

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT06.021

PALAVRAS DE COR: A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES DA ESCOLA SANTA VERÔNICA, COMUNIDADE QUILOMBOLA DO SÍTIO ARRUDA, ARARIPE-CE

Jany Mery Alencar Leite¹

Laís Antônia de Oliveira Alves²

Tiago da Silva Moraes³

Wedson Alencar de Oliveira⁴

RESUMO

O projeto Palavras de Cor: a Literatura Negra na Educação Básica, a formação de alunos leitores da escola Santa Verônica, comunidade quilombola do Sítio Arruda, Araripe-CE, está com três anos de execução por meio de Chamadas Públicas de Seleção de Projetos de Extensão da URCA. As ações de mediação literária, com a realização de círculos de leitura com obras do literário negro, tem resultado na concretização de momentos de leitura e reflexão sobre o lido, além de possibilitar o acesso a obras do literário negro contribuindo com a apropriação de referenciais históricos e culturais envolvidos com a cultura e comunidade quilombola. Enquanto resultados expressivos, em 2023 destacamos a realização de 22 círculos de leituras envolvendo 46

1 Mestre do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, jany.alencar@urca.br;

2 Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, lais.oliveratt@urca.br;

3 Graduando do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, tiago.morais20@urca.br;

4 Graduando do Curso de Letras Universidade Regional do Cariri - URCA, wedsonalencardeoliveira@gmail.com;

alunos do 4º ao 9º ano. Foram 17 obras literárias abordadas, associadas a realização de atividades em sala de aula envolvendo conteúdos de língua portuguesa, relacionados a temáticas como o enfrentamento ao racismo, a luta do movimento negro e a biografia de personalidades negras. Em 2024, por iniciativa do projeto Palavras de Cor, a Escola Santa Verônica conquistou o Prêmio Nacional Crianças mais Saudáveis da Fundação Nestlé, com o projeto “Afrobrincar no Terreiro da Escola”; sendo a única escola cearense entre a dez premiadas no Brasil. Com o referido Prêmio estão sendo desenvolvidas oficinas de capoeira e futebol, quatro encontros de formação para os professores; além da organização da Biblioteca da escola com acesso a dois computadores com internet para estudo e pesquisa dos/as alunos/as. No tocante a corroborar para a formação de leitores literários, os círculos de leitura se configuraram como uma estratégia necessária para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e superem dificuldades de leitura e escrita. Norteiam o estudo os aportes teóricos de Benedicto (2022), Miranda (2018), Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018) e Nunes (2022).

Palavras-chave: Educação Quilombola, Mediação Literária, Literatura Negra.

INTRODUÇÃO

Com três anos de execução o projeto Palavras de Cor: a Literatura Negra na Educação Básica, a formação de alunos leitores da escola Santa Verônica, comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe-CE, acontece desde 2022 por meio de chamadas públicas de seleção de projetos de extensão da Universidade Regional do Cariri - URCA. A iniciativa propõe o desenvolvimento de mediações literárias com a realização de círculos de leitura de obras do literário negro junto aos alunos/as do ensino fundamental. As ações acontecem semanalmente com momentos de vivência da leitura e reflexão sobre o lido.

A ideia do Projeto surgiu como resposta a inquietação de um aluno do Curso de Licenciatura em Letras da URCA, que ao estagiar na escola Santa Verônica relatava, nos momentos de acompanhamento do Estágio, relatava a situação dos alunos que no 7º, 8º e 9º anos apresentavam diversas dificuldades de leitura e escrita. Provocada por essa situação apresentamos proposta no Edital de Seleção N° 02/2022 da Pró-reitora de Extensão - PROEX/URCA, que obteve aprovação e desde então temos avançado na realização dos círculos de leitura na Escola Santa Verônica.

Nesse percurso, em 2022 foram realizados oito círculos de leitura, envolvendo 38 alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos, com a leitura da obra O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França. Em 2023 aconteceram 22 círculos de leitura que contaram com a participação voluntária de 46 alunos do 5º ao 9º ano. Foram 17 obras literárias lidas e associadas a realização de atividades em sala de aula. Em 2024, ao longo do primeiro e segundo semestres, aconteceram 34 Círculos de Leitura, com 11 obras literárias contempladas, inclusive, com temáticas e gêneros indicados pelos alunos/as.

Com o objetivo geral de Contribuir com a inserção na escola de ações educativas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola - DCNEEQ, e as Leis 11.645/08 e 10.639/2003; e objetivos específicos de: a) motivar o gosto pela leitura

de obras literárias; b) promover o acesso a literatura negra na escola; c) desenvolver práticas de mediação cultural de obras literárias; d) Fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos com relação a sua identidade quilombola; concretamente o projeto alcançou os objetivos elencados de contribuir com a formação de alunos leitores literários e promover o acesso a literatura negra na escola, com as mediações literárias por meio de círculos de leitura semanais. Além de somar esforços junto à comunidade escolar na superação de desafios.

O problema que orienta as ações extensionistas elencadas no projeto Palavras de Cor: a literatura negra na Educação Básica, partem de um questionamento mais amplo que envolve a seguinte indagação: Como podemos contribuir com a inserção na escola de ações educativas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola – DCNEEQ, conforme as Leis 11.645/08 e 10.639/2003, e amparadas pela Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq), da Educação para Relações Étnico-raciais (Erer) e da Educação Escolar Quilombola (EEQ)?

Ao nos depararmos com tal questionamento emerge a necessária reflexão sobre os desafios inerentes a efetivação de uma prática educativa escolar que reconheça a diversidade cultural no seio da população brasileira, afirmando e respeitando seus valores. Portanto, saber o que caracteriza uma educação escolar quilombola? Quais elementos, conhecimentos e saberes devem nortear o currículo e o processo de ensino e aprendizagem nesses espaços? como devem ser conduzidas as etapas de estruturação e organização dos tempos e espaços na escola quilombola? Quais pressupostos teóricos, visão de mundo e sujeito devem nortear as práticas pedagógicas em uma escola quilombola? são alguns das indagações que norteiam a problemática em estudo.

De fato o problema se constitui em: propor ações no espaço escolar que possam romper com a visão eurocêntrica e hegemônica de uma cultural única e universal, que nega e desqualifica as expressões, valores e

saberes das populações negra e quilombola; a proposta consiste em realizar mediações culturais por meio de círculos de leitura de obras literárias e do literário negro capazes de motivar o prazer e o gosto pela leitura, fortalecendo as habilidades de leitura, interpretação e escrita; ao tempo em que contribui com o fortalecimento identitário dos alunos no seu pertencimento quilombola.

Dessa forma, o projeto Palavras de Cor: a literatura negra na Educação Básica, almeja com as ações de extensão desenvolvidas poder contribuir com a concretização na escola de práticas e ações educativas numa perspectiva intercultural e antirracista.

De acordo com o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola - DCNEEQ (Resolução CNE 08/2012), e as Leis nº 11.645/2008 e nº 10.639/2003, é fundamental que ocorra na escola a valorização das raízes, cultura, ancestralidade, tradições e religiosidade do povo negro e quilombola. Como sugere Martins e Lima (2001) é fundamental um trabalho que vise a descolonização da educação por meio da construção de uma educação contextualizada que favoreça um diálogo permanente entre o conhecimento científico e o saber popular, entre o que se aprende na escola e a possibilidade para um desenvolvimento humano sustentável.

Segundo Miranda (2012) a implantação da modalidade de educação quilombola insere-se no conjunto mais amplo de desestabilização de estigmas que definiram, ao longo de nossa história, a inserção subalterna da população negra na sociedade e, conseqüentemente, no sistema escolar. Portanto, ao ressaltar as especificidades da educação quilombola é preciso dar importância ao resgate e valorização dos saberes históricos e tradicionais dessas comunidades, enquanto elementos constitutivos de uma pedagogia de quilombo forjada no repertório de conhecimentos da cultura afrobrasileira. Efetivamente a EEQ se constitui em uma modalidade de ensino normatizada pela

Lei 10.639/2003⁵, e por meio do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004). A mesma deve ser promovida nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, por instituições de ensino localizados em territórios quilombolas, ou que atendam estudantes oriundos destes.

Há, portanto, no âmbito legal um avanço no sentido de pensar uma perspectiva educacional institucional no qual as africanidades possam ser preservadas garantindo, assim, a continuidade do seu povo e da sua cultura. Com a promulgação das DNCEEQ, em 2012, é destacada ainda a necessidade de ressignificação na escola de práticas e saberes que dialoguem com a realidade das famílias quilombolas e não quilombolas.

Enviesado pela perspectiva de respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade, as Diretrizes alegam a necessidade de uma pedagogia própria que considere os grupos culturalmente diferenciados e suas formas singulares de organização. Dessa forma, para que a educação escolar quilombola aconteça de fato e de direito é fundamental a estruturação de novas configurações no âmbito do próprio espaço escolar e do seu processo de ensino e aprendizagem.

É nesse contexto que a iniciativa do projeto de extensão Palavras de Cor: a literatura negra na Educação Básica, ao propor a realização de círculos de leitura com os alunos do ensino fundamental, objetiva motivar o prazer e o gosto pela leitura de obras literárias, fortalecendo as habilidades de leitura, interpretação e escrita; ao tempo em que contribui com o fortalecimento identitário dos alunos no seu pertencimento quilombola. Dessa forma, o projeto almeja contribuir com a concretização na escola de prática e ações educativas numa perspectiva intercultural e antirracista.

5 A Lei 10.639/03, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornando obrigatória a inclusão de História e Culturas africana e afro-brasileira nos currículos escolares de todos os níveis de ensino no país. É considerada uma das principais conquistas dos povos quilombolas no âmbito da educação escolar.

Palavras de cor: a literatura negra na educação básica, vem somar forças nessa empreitada de efetivação de direitos para a população negra no espaço escolar. Ao tempo em que oportuniza aos alunos envolvidos com os círculos de leitura, acessar e conhecer autores e obras do literário negro, contribuindo com o fortalecimento da sua identidade quilombola e motivando o gosto e o hábito da leitura de obras literárias pelo viés estético.

Nesse contexto, é necessário destacar que a comunidade quilombola do Sítio Arruda, localizada a 20 km de distância do município de Araripe-CE, 34 km da cidade de Campos Sales e 508 km da capital cearense, Fortaleza, conta com cerca de 60 famílias, a economia local é baseada na agricultura familiar e nos programas de assistência social. É uma comunidade tradicional negra e rural que se constituiu a partir dos descendentes de três famílias cujos ancestrais foram escravizados. Essas famílias são consideradas famílias-tronco: Nascimento, oriunda de Cabrobó-PE, Caetano de Souza, de Inhamuns-CE e Pereira da Silva, oriunda da Chapada do Araripe-CE, que, ao longo do tempo, realizaram trocas matrimoniais.

Desde 1983, o Sítio Arruda tornou-se um espaço de acolhida para famílias marcadas pelo sofrimento das relações de exploração de trabalho impetradas pelos grandes proprietários de terra. Em dezembro de 2023, após 10 anos de espera, a Associação Quilombola do Sítio Arruda recebeu a titulação de posse definitiva pelo Incra.

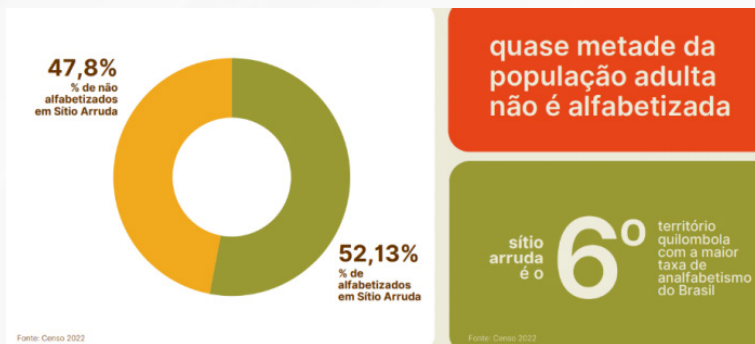
Em seu território possui uma igreja católica - santa de devoção Nossa Senhora Aparecida. Há também o clube de dança Moreno Bom, espaço de lazer. Tem um campinho de futebol, e a escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Santa Verônica, único aparelho públicos local. O nome da Escola é em homenagem a uma das personalidades mais marcantes da comunidade, que auxiliava as mulheres ao dar à luz, atuando como parteira, conhecida carinhosamente por Santa Verônica. Em 2016 a Escola ganhou uma nova estrutura física; entretanto, ainda não possui laboratórios de informática, matemática e ciências, sala de AEE; assim como inexistente o espaço do refeitório para servir alimentação aos alunos.

Em 2025, a Escola conta com 104 alunos matriculados, entre crianças, adolescentes e jovens, e uma equipe de profissionais composta por nove professores, um motorista, uma merendeira, diretor, coordenador pedagógico e secretária; além de três vigias e três funcionários de serviços gerais.

O quilombo do Sítio Arruda é exemplo de resistência e traz em seu contexto atual aspectos marcantes da luta histórica da população negra do Cariri cearense que precisam estar vivo nas lembranças e no imaginário das novas gerações, inclusive, inseridos na escola. Pois, essas ausências no processo de escolarização da população negra e quilombola, associada a negação das identidades étnicas no cenário nacional, reflete-se até hoje nos indicadores de analfabetismo, de reprovação e evasão escolar, e no fato de ser essa população o público-alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Como exemplo dessa situação retratada, destacamos a realidade do estado do Ceará no tocante a educação da população quilombola apresenta um quadro preocupante e alarmante. O analfabetismo da população quilombola cearense com idade acima de 15 anos, é de 26,38% (IBGE, 2022). Comparado a outros estados, o Ceará ocupa no ranque nacional o quarto lugar da maior taxa de analfabetismo de quilombolas. Isso representa praticamente o dobro da população geral de pessoas no estado que não sabem ler ou escrever (14,12%). A população cearense que se identifica como quilombola é de 18.305 pessoas, o percentual considerou os adolescentes, adultos e idosos que não sabem escrever ou ler um bilhete simples.

Como podemos constatar nos dados abaixo sistematizado, o quilombo do Sítio Arruda, é o 6º território quilombola do Brasil com a maior taxa de analfabetismo. Residem 94 pessoas quilombolas de 15 anos ou mais na terra, sendo apenas 49 delas alfabetizadas (IBGE, 2022).



METODOLOGIA

Enquanto pesquisa educacional, de abordagem qualitativa e etnográfica, considera a cotidianidade do universo escolar como campo de estudos em educação. O método etnográfico é um instrumento que pode enriquecer a intervenção educativa (FONSECA, 2002). Segundo Esteban (2010) a etnografia na pesquisa em educação contribui de forma significativa para a descoberta da complexidade dos fenômenos educacionais e possibilita um conhecimento real e profundo deles.

Assim, os instrumentos de coleta de dados com base nas ações realizadas partiram da observação participante como ferramenta da própria análise etnográfica; associada a sistematização da produção dos alunos no decorrer do processo de realização das ações de mediações literárias in loco na escola. No tocante a vivência do licenciado/bolsista na mediação cultural, os apontamentos e registros em Diário de Campo foram considerados fontes de dados por darem conta do relato autobiográfico do impacto da experiência na sua formação.

As ações de extensão foram desenvolvidas a partir de encontros semanais com a oferta de processos de mediação cultural por meio de Círculos de Leitura em literatura e literatura negra. Os sujeitos envolvidos foram 31 alunos do 6º ao 9º ano, com faixa-etária entre 11 e 16 anos, participantes de forma voluntária dos momentos de mediações. Cada encontro teve duração de duas horas, sendo realizado planejamento prévio com a ges-

ção e professores da escola, com momentos de leitura, reflexão e diálogo, além das produções/comentários orais e escritos dos alunos/as.

Figura I – Círculo de Leitura com alunos do 8º e 9º ano integral



Fonte: Acervo do Projeto Palavras de Cor 2024.

Logo, o percurso metodológico adotado se deu com a investigação-ação participativa, fundamentada em autores como Ander-Egg (1990) e Simionato e Soares (2024). Essa abordagem articula três elementos essenciais: investigação, ação e participação. A investigação consiste em um processo sistemático de produção de conhecimento sobre a realidade; a ação se refere à intervenção orientada para a transformação social; e a participação implica no envolvimento ativo dos sujeitos da pesquisa, promovendo horizontalidade e reciprocidade nas relações entre pesquisadores e comunidade.

A metodologia adotada visou além do desenvolvimento das habilidades leitoras, a reflexão sobre os temas abordados nas obras, criando momentos de interação entre os estudantes e promovendo o exercício da escrita e da oralidade de forma crítica, criativa e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Palavras de Cor conseguiu se consolidar como um importante espaço de aprendizagem, reflexão e valorização da cultura quilombola e afro-brasileira na concretude do espaço escolar. A experiência demonstrou que é possível, por meio da literatura, fomentar uma educação crítica, inclusiva e engajada com as questões de identidade e pertencimento, características fundamentais para o fortalecimento de uma educação quilombola que promova a autonomia dos sujeitos.

Nessa caminhada de aprendizagens mútuas compartilhadas junto aos alunos do curso de Letras, comunidade quilombola do Sítio Arruda, escola Santa Verônica e parceiros institucionais como o GRUNEC, SME de Araripe-CE, IFCE - Juazeiro do Norte/NIEBI, é significativa a possibilidade de concretamente contribuir para a realização na escola de uma educação e um ensino que atenda às necessidades dos afro-brasileiros e esteja compromissada com a valorização das tradições, religiosidade e cultura da população negra e quilombola.

As ações de extensão do projeto Palavras de Cor partem do entendimento de que é necessário fortalecer no cotidiano e no currículo escolar conteúdos de abordagem étnico-racial, fazendo valer o que está determinado na Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

Assim, balizado pelas pedagogias negras e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola - DCNEEQ (Resolução CNE/CEB nº 8, de 2012), o Projeto tem possibilitado a concretização de ações no espaço escolar numa perspectiva intercultural e antirracista; contribuído com a concretização, junto à comunidade quilombola do Sítio Arruda e a escola Santa Verônica, de uma educação de qualidade para a população quilombola.




Entre os impactos observados, destaca-se: a) Aumento no engajamento dos estudantes nas atividades escolares; b) Fortalecimento da identidade étnico-racial dos alunos, especialmente os negros e quilom-

bolas; c) Maior valorização da literatura negra como instrumento de aprendizado e reflexão.

Representativo dos resultados acima destacados, foram os indicadores resultantes da avaliação aplicada com os alunos a partir de questionário estruturado contendo nove perguntas e a figura de três emojis com representações de Gostei, Gostei um pouco e Não gostei. Foram aplicados oito questionários junto a oito alunos/as da turma do 8º e 9º ano multisseriado; é válido registrar que essa turma é composta por nome alunos e nesse dia uma aluna faltou. O questionário continha nove questões relacionados aos diversos processos vivenciados com os círculos de leitura em 2024.

As respostas obtidas podem ser mais bem visualizadas no quadro abaixo:

Quadro I – Avaliação sobre os Círculos de Leitura com alunos do 8º e 9º ano multisseriado

MARQUE X NA CARINHA QUE REPRESENTA A SUA OPINIÃO SOBRE OS CÍRCULOS DE LEITURA REALIZADOS EM 2024			
SOBRE OS LIVROS QUE VOCÊ LEU:	03	05	0
LER NA PRÓPRIA SALA DE AULA:	04	02	02
A FORMA COMO FOI REALIZADA A LEITURA PELA MEDIADORA	04	04	0
A REALIZAÇÃO DOS CÍRCULO DE LEITURA UMA VEZ POR SEMANA:	07	01	0
REALIZAR ATIVIDADES A PARTIR DOS LIVROS LIDOS:	05	01	02
CONHECER A HISTÓRIA DE PERSONALIDADES NEGRAS:	05	03	0
CONHECER A OBRA DE ESCRITORES(AS) NEGROS(AS):	03	04	01
PARTICIPAR LENDO NO CÍRCULO:	02	06	0
PARTICIPAR DANDO OPINIÃO SOBRE O TEXTO LIDO:	01	02	05

Fonte: Elaborado pela equipe do Projeto.

Como podemos constatar, com relação aos livros que foram lidos 100% Gostaram, sendo que 70% Gostou um pouco. Durante o primeiro e segundo semestres foram lidas 11 obras literárias diversas, inclusive, com temáticas escolhidas pelos próprios alunos/as. A maioria dos respondentes também informou ter Gostado de ler na própria sala de aula: sendo que 50% Gostou, 25% Gostou um pouco e 25% Não Gostou. Com relação

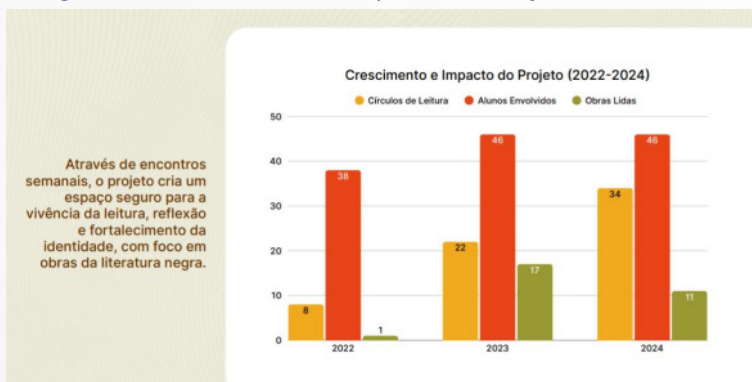
a forma como a leitura foi realizada pelos mediadores, uma bolsista e um aluno voluntário do curso de Letras, 50% Gostou e 50% dos respondentes indicaram que Gostaram um pouco.

No tocante a realização do círculo de leitura uma vez por semana: 90% Gostou e 10% Gostou um pouco. Já 70% dos alunos/as afirmaram Gostar de realizar atividades a partir dos livros lidos, enquanto 10% Gosta um pouco e 20% Não Gostou. 70% dos respondentes Gostam de conhecer a história de personalidades negras e 30% Gosta um pouco. 40% dos alunos responderam que Gostaram de conhecer a obra de escritores(as) negros(as), 50% Gostou um pouco e 10% Não Gostou.

Da mesma forma, a maioria dos respondentes, 80%, afirmaram Gostar um pouco de participar lendo no círculo de leitura, enquanto 20% respondeu Gostar. Também a maioria afirmou Não Gostar de participar dando opinião sobre o texto lido: 70% dos respondentes afirmaram Não Gostar, enquanto 20% disse Gostar um pouco e apenas 10% Gosta.

Sendo assim, perceber-se que tem sido relevante as ações do projeto Palavras de Cor junto aos alunos/as da escola Santa Verônica no sentido de contribuir com o fortalecimento da habilidade leitora e interpretativa dos alunos/as, além de oportunizar o desenvolvimento do hábito e do prazer em ler. No quadro abaixo podemos visualizar melhor a dimensão do Projeto ao longo desses três anos de execução:

Figura II - Crescimento e Impacto do Projeto (2022-2024)



Fonte: Elaborado pela equipe do Projeto.

Já a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola, a partir de encontros formativos durante todo o ano de 2022 e 2024, foi uma das ações extensionistas demanda de forma unânime pela comunidade escolar e que foi abraçada pela equipe de extensão. Assim, foi realizado por iniciativa do projeto Palavras de Cor, em 04/10/2022, o primeiro encontro de elaboração do PPPQ da Escola que contou com a presença da comunidade, dos gestores, professores e funcionários, além de representações do Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC) e da Secretaria Municipal de Educação de Araripe-CE; mediado pela prof.^a Dr^a Ana Paula dos Santos, autora do documento estadual intitulado “Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: princípios formativos e orientações.”

Outra demonstração dos resultados alcançados com as ações de extensão junto a Escola foi a conquista, em 2024, do Prêmio Nacional Crianças mais Saudáveis da Fundação Nestlé, com o projeto “Afrobrincar no Terreiro da Escola”, uma iniciativa da equipe de Extensão que possibilitou a Escola Santa Verônica ser uma das dez escolas premiadas no Brasil, sendo a única no estado do Ceará. Com o referido Prêmio, no valor de R\$ 38.000,00 (trinta e oito mil reais), estão sendo ofertadas oficinas de capoeira e futebol para os alunos matriculados em tempo integral; além de encontros de formação junto aos professores da Escola. O Prêmio possibilitou também a organização da Biblioteca com a aquisição de dois computadores com internet para estudo e pesquisa dos/as alunos/as. Importante frisar que ao longo do primeiro e segundo semestres de 2024 foram trabalhados, nos 34 Círculos de Leitura realizados, 11 obras literárias, inclusive, com temáticas e gêneros indicados pelos alunos/as.

Também relevante é a visibilidade que vem sendo dada ao projeto de extensão Palavras de Cor: a literatura negra na Educação Básica PROEX/URCA. Desde 2022 temos compartilhado, de forma colaborativa junto à comunidade acadêmica e científica, os resultados alcançados com as ações extensionistas realizadas, a saber: em 2022 participamos da XXVII Semana Universitária da UECE, VII Semana Universitária da URCA, XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA (2022).

Em 2023 apresentamos a experiência do projeto na XXVIII Semana Universitária da UECE e no IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU, onde obtivemos a aprovação de dois trabalhos e publicação de Resumo Completo nos anais do evento. Destacamos nesse mesmo ano a apresentação de trabalho oral no Encontro de Extensão (ENEX) promovido pela PROEX/UFCA que também contou com a aprovação de Trabalho Completo no E-Book da 19ª edição do ENEX, cujo tema abordado foi “Despertando horizontes, ciências básicas e ações sociais transformadoras”. Ainda em 2023, participamos da VIII Semana Universitária da URCA, XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA com apresentação de dois trabalhos na modalidade oral e poster; e marcamos presença com apresentação de trabalho no XIV Fórum Internacional de Pedagogia - FIPED.

Já no ano de 2024 apresentamos os resultados do projeto de extensão Palavras de Cor nos seguintes eventos: X CONEDU, XV Congresso Internacional Artefatos da Cultura Negra, IX Semana Universitária da URCA, no III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente – III CIEF, e ainda na IX Semana de Extensão da URCA – IX SEMEX. Ainda neste ano publicamos Artigo completo na REVEX – Revista de Extensão da URCA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2024, o projeto Palavras de Cor envolveu 104 alunos, sendo diretamente impactados 31 discentes e nove professores participantes dos círculos de leitura realizados semanalmente na Escola no período de março a dezembro de 2024. Promovendo atividades de leitura, reflexão e produção textual, foram trabalhadas 11 obras literárias, nos 34 círculos de leitura realizados, com destaque para O Diário de Sabrina e Terra de Cabinha, que possibilitaram aos estudantes uma imersão em conteúdos afro-brasileiros e quilombolas.

Entretanto, o que de fato tem sido significativo nessa caminhada de aprendizagens mútuas compartilhadas junto aos alunos bolsistas licenciandos do curso de Letras, comunidade quilombola do Sítio Arruda, escola Santa Verônica e parceiros institucionais como o GRUNEC, SME de Araripe-CE, IFCE - Juazeiro do Norte/NIEBI, é a possibilidade de concretamente fazer valer uma educação e um ensino que atenda às necessidades dos afro-brasileiros e esteja compromissada com a valorização das tradições, religiosidade e cultura da população negra e quilombola.

Portanto, as ações de extensão do projeto Palavras de Cor partem do entendimento de que é necessário fortalecer no cotidiano e no currículo escolar conteúdos de abordagem étnico-racial, fazendo valer o que está determinado na Lei nº 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

Assim, balizado pelas pedagogias negras e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8, de 2012), o projeto tem possibilitado a concretização de ações no espaço escolar numa perspectiva intercultural e antirracista; contribuído com a concretização, junto à comunidade quilombola do Sítio Arruda e a escola Santa Verônica, de uma educação de qualidade para a população quilombola. Dessa feita, soma forças na efetivação de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao promover oportunidades de aprendizagem norteadas por uma pedagogia de quilombo que fortalece e valoriza a identidade e cultura local.

Por fim, destacar que a execução do projeto de extensão Palavras de Cor: a literatura negra na Educação Básica, contribui de forma significativa com a formação e qualificação profissional dos alunos bolsistas licenciandos em Letras. A apropriação de competências profissionais que contribuem com a inserção, em sala de aula, de processos de ensino e aprendizagem voltados ao melhor desenvolvimento das competências e habilidades leitoras dos alunos da educação básica tem sido um dos resultados mais destacados pelos alunos extensionistas. Ao todo já foram seis alunos-bolsistas dos quais três voluntários.

Além disso, o Projeto representa para o curso de Letras da URCA em Campos Sales, o fortalecimento de vínculos institucionais que oportunizam aos nossos discentes a vivência da práxis profissional e a realização de ações estratégicas que contribuem com a efetivação de uma educação pública para todos e de qualidade.

Dessa forma, as ações extensionistas do Projeto Palavras de Cor por meio dos círculos de leitura se configuram como estratégia de promoção de momentos de leitura e reflexão sobre o lido que ao oportunizar o acesso a obras do literário negro, contribuem com a apropriação de referenciais históricos e culturais afro-brasileiro e quilombola que motivam o gosto e o prazer pela leitura e contribuem com a superação de dificuldades de leitura e escrita. Logo, o projeto segue como uma importante ferramenta de inclusão, valorização da diversidade e incentivo à leitura na comunidade quilombola do Sítio Arruda, Escola Santa Verônica.

Em 2025, o projeto Palavras de Cor: a Literatura Negra na Educação Básica foi aprovado em seleção pública para compor a Rede de Extensão Intersectorial do Ceará - INTERSET-CE, uma realização do Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Articulação Intersectorial e com os Sistemas de Ensino (SASE).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Francisco José Freire de. **O colecionador de pulgas**. Ilustrações: Eduardo Azevedo. Fortaleza: SEDUC, 2009.

AQUEIVA, Marcos. **Germes entre dias brancos**. São Paulo: Patuá, 2016.

BOIAGO, Marcela Canteli. **Desejos de criança**. Ilustrações: Camila Fillinger. São Paulo: Universo dos Livros, 2019.

BRÍGIDO, Saskia. **A ciranda das cores**. Ilustrações: Mariza Brito. Fortaleza: SEDUC, 2016.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Educação para as relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira: fundamentos e práticas decoloniais. São Paulo: Summus, 2019.

DILL, Luís. **Eros e Psique**: uma história de amor. Ilustrador: Marco Antonio Godoy. São Paulo: Mundo Mirim, 2013.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Ilustrações: Juliana Barbosa Pereira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

FREITAS, Leide. **O diário de Sabrina**. Ilustrações: Débora Cavalcante. Fortaleza: SEDUC, 2018.

GATTI, B. A. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo**. Cad. Pesquisa, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574.

LEITE, J. M. A. **O Lócus da Escola na Pesquisa Educacional**. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UECE, XXVII, 2022, Fortaleza-CE.

PISKE, G. **Encontros Literários Pela Mediação em Leitura**. UNIVALE-Universidade do Vale do Itajaí, (SC),2017.

RODRIGUES, T. A. SOUZA, F. L. M. QUEIROZ, Z. F. NUNES, C. Comunidade Quilombola do Sítio Arruda: organização política, identitária e Territorial. Research, Society and Development. Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20245/17842> Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Magna. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. 15ª Ed. Ática, SP, 1997.

SIMIONATO, Marta Maria; SOARES, Solange Toldo. Teoria e metodologia da pesquisa educacional: ponto de partida para o trabalho de conclusão de curso. Paraná: UNICENTRO, 2024.

SOCIAL, Ital. **Guia Para Mediação de Leitura**. INICIATIVA Itaú Social. São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2015. Apoio: Fundação Itaú Social, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

YAMÃ, Jaguarê. **Os olhos do jaguar**. Ilustrações: Rosinha. São Paulo: Jujuba, 2014.